

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assinatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

FRANCO... O PEQUENO

Todos os dias a historia nos está a mostrar, como o mundo, no seu caminhar incessante para a perfeição, não faz senão repetir-se, e que as mesmas causas, produzem necessariamente effeitos eguaes.

O desabar do segundo imperio teve Napoleão... o pequeno.

O desabar da monarchia em Portugal precisava ter um Franco... o pequeno.

Todos os sonhos de Napoleão III, o seu pensamento constante, o batalhar incessante do seu espirito, foi egualar, senão exceder, Napoleão, o grande.

O homem que apunhalou a liberdade, dizendo-se liberal, que escravizou o povo, dizendo-se republicano, tal como a rã da fábula, á força de inchar, querendo imitar o tio, cahiu, de fórma a mais torpe, a mais ridicula, a mais anonyma.

Quiz ser tyranno, e riram-se d'elle; quiz ser conquistador, e entregou covardemente a sua espada; quiz ser grande, e a historia atirou-lhe hilariante o titulo de pequeno. Não soube viver, e nem ao menos soube morrer.

Por cá, neste momento solemne de liquidação do passado, apparece de súbito, a querer amparar a derrocada vertiginosa de um throno, que não tem sabido honrar-se e honrar a patria, um homem, que até agora só era conhecido pelos seus sentimentos impulsivos: um doido, e pelos seus actos de tyrannete de melodrama: um actor de 5.ª ordem.

Mas, exclamaram os ingénuos, porque não? Não está a loucura tão proxima do genio; os actos de tyrannete, não provam que elle tem energia, que é capaz de ser tezo?

E, tal Messias, começa elle a prégar liberdade, fraternidade e egualdade; Pitt será o seu modelo de energia; Gladstone, o da sua vida immaculada; o parlamentarismo inglez, o das novas fórmas em que

principiarão a modelar-se as instituições portuguezas.

E então, irrisão do destino, quiz imitar Gladstone, e impulsivamente atira para a discussão as célebres cartas, e, a inolvidavel questão dos adiantamentos, encoihendo-se logo, e remetendo-se a um silencio vergonhoso de cumplicidade.

Quiz imitar as fórmas parlamentares inglezas, e, sem causa, estonteado, alucinado, fecha as camaras e amordaça a imprensa.

Quiz ter a energia de Pitt, e recua covardemente em frente dos viticultores e da greve academica.

Este homem, de vistas largas, de idéas liberaes, de hombridade austera, de carácter digno, este honesto, esmola mais uns mezes de poder ao seu protector, e appella para uma indignidade, para uma traição, para a influencia que os paes possam ter nos cérebros juvenis dos rapazes, para poder vencer uma questão de brio, d'honra de character, que não foi capaz de comprehender, e que nem soube debellar.

Franco... muito pequeno és!

CUNHA E COSTA

GUERRA JUNQUEIRO

Salvé grande poeta! Luz da Verdade e da Justiça! Coração de rosa, essencia da Humanidade!

Nós te saudamos respeitosamente nas columnas d'este pequeno, mas denodado defensor da causa do nosso povo.

Não podiamos deixar de te saudar, grande poeta, pela santa causa que advogas, e pelo teu intemerato e arrojado espirito, pela defeza não só tua, mas do povo portuguez—opressão da monarchia.

Sublimes palavras, plrases essencialmente sahidas da tua alma, d'essa alma de púrpura que só encerra a verdadeira bondade de espirito democratico.

O povo portuguez comovidamente se volta, nesta hora, todo para ti,

como a querer refugiar-se na tua alma de estro como a unica e verdadeira alma da nação portugueza.

Nós todos, democratas, que commungamos n'esse teu divino Ideal, ufanámo-nos de ter, nas fileiras do nosso grande e valente partido—o partido do povo—como defensor dos nossos direitos de cidadãos livres, a maior alma e o maior talento só acistentes em ti, grande Junqueiro!

Por isso «O Domingo», que está ao lado do povo e da sua causa sempre prompto para a Justiça e para a Verdade, saúda fervorosa e respeitosa em nome dos republicanos d'Aldegallega o maior e o mais energico poeta d'este tempo e o verdadeiro filho e amigo desta nossa desgraçada e já derrocada Patria portugueza!

Salvé, salvé!..

A POLICIA...

Aldegallega está completamente abandonada. Não ha ninguem que não lamenta a falta de policia, a falta de limpeza, a pouca moralidade, a libertinagem que se nota de noite e de dia nas ruas e praças. Mas tambem ninguem se dá ao incommodo de pôr entrave ao desaloro remediando assim estes males, que são de gravissimo prejuizo e de perigosos resultados. Tudo uma verdadeira vergonha.

Da policia muito pouco ou nada se pôde exigir, embora ella sinta vontade de bem servir. E pouca, e pessimamente disciplinada, por a distrahiem em consecutivas diligencias para serviços muitas das vezes improprios e de caprichos simplesmente mal entendidos, cortando-lhes a força e auctoridade indispensaveis, para se desempenhar proficientemente da sua missão delicada. Enferma, além d'isso, de uma má doença, visto que a tornaram, mais um ramo de politica paridaria, do que um corpo de segurança e de ordem pública.

Sem bons guardas, sem os necessarios para uma terra populosa como Aldegallega, isentos da politica e dos politicos, a corporação da policia nunca pôde ser o que deve ser, nem prestará nunca os serviços que deve prestar á moralidade e á ordem pública.

E' urgente, impõe-se como de impreterivel necessidade a reorganisação do corpo de policia, para que Aldegallega deixe de ser velhacouto, villa em que se fazem quasi todos os dias desordens por tudo e a pretexto de tudo, onde se ouvem as mais vergonhosas obscenidades, onde se comettem roubos, arrombamentos e onde cada um faz o que muito bem lhe parece.

E quem poderá acabar com taes desregramentos e abusos? A policia não, porque, como é politica e dos politicos, qualquer que se lembrasse de *morder nos seus*, receberia immediatamente como premio a sua expulsão, porque com estes politiqueiros do governo actual é essa a sua forma de vêr, e não se brinca impunemente! — «Prá barriga é que se lhes dá», dizem logo. E eis uma das razões porque a policia não é, nem pôde ser, uma corporação util a Aldegallega, cuidando da segurança e garantia da boa ordem e moralidade.

E depois, mesmo que a insufficiente policia de Aldegallega (tres guardas por junto) queira cumprir, vae encontrar-se com as rivalidades levantadas pela camara, que,—diga-se, embora com grande pesar,—é a verdadeira, a principal culpada de tudo quanto de mau se consente por essas ruas e praças: falta de iluminação, ruas mal calcetadas e outras n'um lameiro prejudicando a saude pública, carroças na via pública, monturos, urinoes entupidos, estradas intransitaveis, e mais, porque cada vereador se julga um régulo, um dono de tudo isto, um quero, posso e mando, com auctoridade

sua, com o seu estado, com os seus adeptos, amigalhos e apaniguados. Ora como todos e cada um assim o pensam, fazem essas *boas obras*, que estamos presenciando, que bastante lamentámos. Se mais mal não fazem é porque mais não podem!

E' que a camara não é de Aldegallega nem é do povo, é de quem é para fazer o que lhe ordenar. E, o que parece, e como não pôde ser outra coisa, continuarão as ruas sem iluminação, sem calcetamento, n'um lameiro, a via pública impedida, os monturos, urinoes entupidos, estradas intransitaveis, etc., etc., já que assim tem de ser e outra coisa d'ella se não espera, infelizmente.

Emquanto á policia, como é pouca, vá andando como poder, mas livrando sempre a farpela de algum fogo, para não perder tudo.

A' vereação municipal nada pedimos porque isso seria clamar em Canha por uma estrada para Aldegallega ou em Sarilhos Grandes por um cemiterio.

CHRONICA DE LISBOA

O facto sensacional da semana foi um acto de perfeito civismo do dr. Bernardino Machado. Este illustre cathedratico apresentou na secretaria da Universidade de Coimbra o seu pedido de demissão de lente da faculdade de philosophia.

Tinha completado já trinta annos de serviço e podia, por isso, pedir a sua jubilação com o vencimento correspondente; mas não quiz. Preferiu sacrificar-se por uma causa que considera justa.

Nos tempos que vão correndo, é tão raro encontrar d'estes actos de dedicação, que não podem regatear-se louvores áquelles que os praticam. O dr. Bernardino Machado, um character honesto e integerimo, é tambem um brilhantissimo ornamento do professorado portuguez, e

por isso é muito mais para lamentar a sahida do illustre professor da Universidade.

Mais um exemplo de levantada honradez dado por nm membro do partido republicano, apesar das calumnias que lhe assacam os seus inimigos.

No meio dos escombros do incendio da rua da Magdalena appareceram agora umas latas das que costumam servir para petroleo e gazolina, encontrando-se na maior parte d'ellas uns buracos e tendo algumas ahí pedaços de trapos queimados. Este achado impressionou toda a gente que alli se encontrava, porque parece denunciar a prova de um crime.

São extemporaneos todos os juizos que se possam fazer a este respeito e por isso a policia procede com cuidadosa reserva. Em todo o caso, o apparecimento destas latas foi esmagador para o hespanhol Antonio Fernandez, que se encontra preso.

Falleceu a actriz Beatriz Rente, um dos mais bellos ornamentos do theatro portuguez. Era uma comediante conscienciosa, de physionomia insinuante, a que davam extraordinario realce uns olhos lindissimos. Teve trabalhos notaveis na sua carreira artistica e a morte colheu-a aos quarenta e oito annos de idade.

Descance em paz a mallograda actriz.

JOAQUIM DOS ANJOS.

PORTUGAL VAE A' VELA!...

Podemos, e estamos no plenissimo direito, agora de tambem proferir por todo este desgraçado torrao, praia occidental da Europa, que: Portugal vae á véla!...

E vae. Esse intrépido e

arrojado homem que se chamou Marquez de Pombal, arrancou esta phrase do seio da sua alma de intemerato e altivo para com os vendilhões do templo. Esta phrase é essencialmente adaptada ao Portugal de hoje.

Vaes á véla, meu Portugal!

Tu, que foste possuidor da maior esquadra e de metade do mundo, que levaste as outras nações á vela por esses mares fóra, e que hoje, pobre de ti, sem nada, colonias perdidas, sem esquadras nem exercitos, andas vogando, por mal dos teus governos, n'esse mar infinito da desgraça e do cahos, com a tua gloriosa bandeira, simbolo da Patria, atravessada pelas balas do inimigo e desrespeitada pelos teus filhos, que te governam, verdadeiros renegados da Mãe-Patria, fazes tu agora, qual muribundo ás portas da morte.

Que instinctos terão esses homens que abandonam a Patria e a entregam a Judas a troco dos trinta dinheiros?

Que instictos tão selvagens possuem esses carrascos do povo portuguez, que não sentem na sua alma o menor perdão—compaixão para tantos desgraçados, que agora gemem debaixo de tectos negros como o fumo, vendo entrar nos seus casebres a negra fome envolta n'um manto de horrores.

Vaes á véla, Portugal!...

Emquanto a nação gloriosa do Affonso d'Albuquerque fôr governada como até hoje tem sido, praticando-se todas as villanias e oppressões de que nós verdadeiros filhos da Patria somos alvo, Portugal ha de permanecer sempre na lama immunda da politica portugueza, e sempre diremos: Portugal vae á véla!...

Em 1580 quando o grande epico portuguez que se

chamou Luiz de Camões perecia para sempre, Portugal era entregue por cinco homens renegados ás mãos abertas do rei hespanhol. Não podia ser mais, porque o povo portuguez era um verdadeiro escravo como o é hoje no Portugal civilisado, e 40 moços na flor da idade, sentindo no seu coração as pulsações do patriotismo se revoltaram para que fossemos outra vez livres. Os erros succederam-se porque os seus governantes e a sua fórmula de governo era antipathica ao verdadeiro ideal onde existe a Luz da Verdade e da Justiça, professado pelo povo.

Para que nós tambem possámos ser livres, é necessario que este nosso ideal que tão devotadamente professámos, esteja espalhado e reintegrado nos corações dos portuguezes, desde a opulenta cidade até á aldeia mais rustica da serra, para que estando o povo todo reunido se levante como os quarenta heroes de 1640 proclamando a Liberdade dos povos e implantando em Portugal um governo democratico o mais adaptado para a liberdade do nosso povo e para que não possámos mais dizer: Portugal vae á véla!...

FRANCA NETTO

Sarilhos Grandes No preterito domingo, 14 do corrente, pelas 5 horas e meia da tarde, effectuou-se n'aquella freguezia a eleição da Comissão Districtal Republicana de Lisboa, sob a presidencia do sr. Antonio Gomes de Carvalho secretariado pelos srs. José da Silva Lino Vaz e Julio Gomes Braziel com dois escrutinadores. Entraram na urna 84 listas, cujo resultado foi o seguinte:

Effectivos—Francisco de Almeida Grandella, José Cordeiro Junior, José Dias da Silva, Julio Vieira e Thomaz Antonio da Guarda Cabreira.

Supplentes—Augusto de Almeida Monjardino, Fernando dos Santos Callado Junior, Gregorio Casimiro Ribeiro, Gregorio da Silva Rosa e Paulino d'Oliveira.

—Na passada segunda feira, o zelador da camara municipal Jacob Castiço foi a Sarilhos Grandes acompanhado de dois policias e alli, a pretexto de visitar o nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Gomes de Carvalho, entrou com os policias na adega d'aquelle nosso amigo que os recebeu amigavelmente dando-lhes vinho, suppondo ser esta a causa da visita. Passado algum tempo entrou um cachorro que o Jacob cumprimentou, dizendo para os companheiros: «Cá está elle». Este zelador serviu-se impudicamente da propriedade e da honestidade do nosso amigo para o multar depois de encher o ôdre de vinho conjunctamente com os seus camaradas policias, sahindo da adega e mettendo depois o nariz em todas as dependencias da habitação do sr. Carvalho, contigua á adega, e vindo descaradamente pedir-lhe um casal de rôlas.

Ora se mettessem o nariz nas estrumeiras por onde alli passaram ou no poço do concelho e se dessem parte á camara para que remediasse taes males, não seria melhor e não cumpririam assim um serviço util, humanitario até? Infelizmente, aquella freguezia que parece nada custar á camara,—a não ser na illuminação, uns seis ou oito candieiros—nem sequer agua tem para seu abastecimento, sendo preciso o nosso amigo Carvalho consentir que o povo se sirva d'um poço da sua propriedade, por estar estragada a do poço da povoação, que fôra dado á camara pelo pae d'este nosso amigo.

E ainda ha quem mande empregados fazer serviços

d'estes, usando de sophysma para fins tão reles e tão baixos!

Não condemnâmos a multa, condemnâmos a fórmula por que foi feito o serviço.

E são estes os bons serviços que o zelador e a policia prestam ao concelho. Agradeçam-lhes.

Samouco

Na freguezia do Samouco, concelho de Alcochete, effectuou-se no domingo passado, pelas oito horas da noite, a eleição da Comissão Parochial Republicana, ficando eleitos os seguintes cidadãos:

Effectivos—José de Jesus Mendes, presidente; Pedro Ferreira Louro, thesoureiro; Carlos Augusto Fernandes Ervedoso, secretario. Supplentes—Manuel Bernardo, Joaquim Ferreira Batata e Rubem de Jesus Mendes.

Além do sr. dr. Celestino d'Almeida, membro do Directorio, falaram os cidadãos Antonio Luiz Ramos, Manuel Paulino Gomes, Alvaro Valente, Franca Netto, Francisco Raphael Rodrigues, Manuel Luiz Dias e Manuel Antonio do Carmo, sendo todos muito appludidos ao terminarem os seus discursos, e ouvindo-se vivas ao partido republicano.

Centro Celestino d'Almeida

Pelas 8 horas e meia da noite de domingo passado se procedeu á eleição da Comissão Districtal Republicana de Lisboa, entrando na urna 244 listas, ficando eleitos os seguintes cidadãos:

Effectivos—Francisco de Almeida Grandella, José Cordeiro Junior, José Dias da Silva, Julio Vieira e Thomaz Antonio da Guarda Cabeira.

Supplentes—Augusto de Almeida Monjardino, Fernando dos Santos Callado Junior, Gregorio Casimiro Ribeiro, Gregorio da Silva Rosa e Paulino d'Oliveira.

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE As almas do outro mundo

CAPITULO II Luiz Teuler

—Ora ainda bem! isso é que é falar franco e claro. Para chegar a isso, tomou o caminho mais longo... mas enfim, chegou.

—Ha de desculpar-me. O atrevimento que tive apresentando-me hoje em sua casa era muito grande e por isso não quiz juntar lhe a auda-

cia de lhe dar a conhecer os sentimentos profundos que me animam a respeito da menina Bertha... Sim, senhor, amo a menina sua filha e espiro á felicidade suprema de casar com ella...

—Senhor, respon:eu o fabricante em tom grave e delicadamente ironico, vou ter a honra de responder immediatamente á sua pergunta, nos dois pontos que ella comporta e pela ordem por que a fez: 1.º A minha fabrica está em plena prosperidade; as ferramentas tem pouco serviço e são mais do que sufficientes; portanto não precisamos de capital novo; e com muito pezar, pode crel o, vejo-me na necessidade de não acceitar as honrosas propostas de sociedade que acaba de me fazer. 2.º A minha filha tem pelo casamento uma aversão declarada, que já se manifestou muitas

vezes pela recusa de propostas brilhantes que não deixavam nada a desejar debaixo de nenhum ponto de vista.

—Mas a menina Simonnet havia de pensar em casar.

—Sim, em tempos melhores... Mas o homem que devia ser seu esposo morreu no campo da honra. Como não poudeser mulher d'elle, quer ficar para sempre sua noiva...

—Por certo que presto homenagem a essa fidelidade posthuma... e a constancia que a sua filha mostra pela memoria do homem que já não existe accrescentei aos sentimentos que já tinha por ella o da mais viva admiração. Mas consinta que conserve no fundo do coração uma pequena esperanza...

—Para que? A sua paciencia ha de cansar-se antes da minha filha se ter

esquecido d'aquelle por quem chora. Não a conhece...

—Conheço-a, visto que a amo. Seja como fôr, permitta-me que volte algumas vezes a sua casa. Se me der a honra de me receber, fará de mim o mais feliz dos homens e ficar-lhe-hei devedor de uma profunda gratidão.

—Seria uma indelicadeza da minha parte recusar-me o favor que me pede, respondeu o fabricante. A minha casa está sempre ás suas ordens.

—Oh! obrigado! obrigado! disse o Luiz Teuler levantando-se e apertando com effusão as mãos do senhor Simonnet. Desculpe-me ter abusado do seu precioso tempo... Até breve, meu caro senhor.

Quando elle ia a sahir do gabinete, o fabricante, que o acompanhava, perg:ntou-lhe em tom de gracejo se

sempre queria que lhe arranjasse um socio.

—Já não é preciso! respondeu no mesmo tom o Luiz Teuler retirando-se.

CAPITULO III

Encontro imprevisto

A casa do senhor Simonnet estava toda n'uma grande confusão. O Christiano tinha mandado dizer, por um telegramma, que chegava a Nancy, com sua mãe. n'aquella noite. Havia já muito tempo que o dr. Bourdet, o contramestre Klein e dois ou tres amigos, convidados para o banquete intimo preparado em honra do corcundinha, tinham chegado a casa do fabricante e lhe faziam companhia no salão, quando a porta se abriu de repente e o Christiano, entrando, se lançou nos braços do seu bemfeitor. (Continua.)

Julgamentos

Foi julgado em 15 do corrente em audiencia de policia correccional, no tribunal judicial d'esta comarca, Augusto José Ramalheite, casado, proprietario e morador n'esta villa, pelo crime de offensas corporaes praticadas na pessoa de José Luiz Gouveia, casado, marítimo e morador n'esta villa. Foi condemnado em 15 dias de prisão, 8 de multa a 100 réis por dia, custas e sellos do processo.

Fez a defeza o nosso amigo, sr. dr. Luciano Tavares Mora. O réo appellou da sentença.

—No dia 18 foi julgado José Luiz Gouveia, casado, marítimo é morador n'esta villa, em audiencia de policia correccional, pelo crime de offensas corporaes, praticadas na pessoa de Augusto José Ramalheite, também d'esta villa. Foi condemnado em 15 dias de prisão, 8 de multa, e sem custas por ter apresentado attestados de pobreza.

—Tambem foi julgado no mesmo dia em audiencia de policia correccional Joaquim Soares, ferreiro da villa da Moita, pelo crime de offensas corporaes. Foi condemnado em 8 dias de prisão, multa correspondente, custas e sellos dos autos.

—No mesmo dia estava para ser julgado em audiencia de policia correccional Rodrigo Cardeiro, o «Fadinho», pescador e morador n'esta villa, accusado de andar percorrendo as ruas d'esta villa com um bando de rapazes a dar gritos subversivos. O «Fadinho» não compareceu ao julgamento, tendo o M. P. mandado passar mandados de captura contra elle.

—Responde amanhã, 22 do corrente, em audiencia de policia correccional Mathilde Izequiel, moradora na rua de S. Sebastião, d'esta villa, por ter offendido corporalmente Maria Luiza Serol, d'esta villa.

Retirou hontem acompanhado de sua ex.^{ma} esposa para a Ilha do Pico, onde vae fixar residencia como conservador d'aquella comarca, o nosso amigo, sr. dr. Christiano Leite Victor da Cruz.

Sob a presidencia do sr. Jacintho Simões Quaresma, segndo substituto em exercicio do juiz de paz d'este districto, se procedeu no dia 16 do corrente á inquerição de testemunhas em corpo de delicto indrecto sobre o facto de Au-

gusto Soares, estabelecido n'esta villa com casa de bicycletas, ter offendido corporalmente o menor José Esperança d'esta villa, com uma bofetada.

Enciclopedia das Famílias

Summario do n.º 245:
Historia dos Estados Unidos da America—Poesia—Revista scientifica—Chefes de Estado—Historia antiga—Estatistica—Curiosidades—Viagens—Agricultura—Prosas litterarias—Geographia—Portugal colonial—Thesouro domestico—Monumentos historicos—Factos scientificos e industriaes—Hygiene—Artes divinatorias—Mosaico—Religião—Conhecimentos uteis—Secção recreativa—Anecdotas—Pensamentos, ditos e sentenças—Predicções astrologicas.

AGRADECIMENTO

Leonardo Gonçalves Tormenta vem, por este meio, manifestar o seu reconhecimento para com o distincto medico, ex.^{mo} sr. dr. Cesar Fernandes Ventura pela maneira carinhosa com que sempre o tratou durante a sua doença, empregando sua ex.^a todos os recursos do seu alto conhecimento medico, conseguindo combater a pertinaz doença, escapando milagrosamente devido á competencia de tão benemerito homem de sciencia, A sua gratidão, para com o sr. dr. Ventura, fica indelevel.

AGRADECIMENTO

Domingos Simões dos Santos faltaria a um dos mais sagrados deveres, se não viesse publicamente manifestar o seu eterno reconhecimento para com o distincto medico, ex.^{mo} sr. dr. Manuel da Cruz Junior pela forma carinhosa e delicada com que sempre o tratou durante a sua prolongada doença a qual o prostrou no leito, empregando sua ex.^a todos os esforços com disvello e competencia, conseguindo combater a enfermidade, achando-se agora perfeitamente bom, o que deve á muita pericia de tão abalizado clinico.

Foi remetida a juizo Anna de Jesus, a «Fava Rica» pelo crime de ameaças e offensas á moral pública.

Consta-nos que a comissão da procissão de Passos, resolveu fazer para o anno de 1908 os festejos da Semana Santa (Endoenças) que ha 22 annos aqui se não fazem.

Récita de amadores

E' hoje, pelas 8,30 horas da noite que se effectúa a récita de novos amadores no theatro d'esta villa, subindo á scena as comedias *Doidos com juizo*, em 1 acto, e *A porta falsa*, em 3 actos. Espera-se uma enchente.

Balanço geral da associação de soccorros mutuos Monte-Pio do Espirito Santo: Receita recebida de quotas 1:408\$500 rs. Despezas: Medicamentos (doc. 20, 35 a 38, 42 a 44) réis 533\$095; ordenados ao medico, (doc. 10, 14, 16, 18, 21, 24, 26, 28, 32, 40, 45) rs. 220\$000; subsidios, (partes, o a 93) 120\$250 réis; ordenados aos cobradores (doc. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 27, 29, 33, 34, 41, 46, 47) réis 141\$805; Impressos e Estatutos (doc. 13, 30) 57\$300 réis; despezas diversas (doc. 1, 9, 12, 31, 39) 7\$490 réis; saldo para 1907, 328\$560 réis; total, 1:408\$500 réis.

Aldegallega, 1-1-1907.

A Direcção: Francisco Manhoso Iça, Francisco de Sousa Fortunato, João T. da Camara, Antonio Angelico e José F. Fernandes.

ANNUNCIO**COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)**

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de 30 dias, citando João Marianno, filho de pae incognito e de Mariana Gertrudes, natural de Canha, actualmente residente em parte incerta, para no praso de dez dias apoz a ultima publicação, entrar na recebedoria de este concelho com a quantia de 300\$000 réis preço da sua remissão, ou nomear bens á penhora, sob pena de se devolver em direito ao exequente que é o Ministerio Público.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

ENXOFRE

com 99 % de pureza garantida.

Não se satisfaça o comprador com os dizeres *pureza garantida*; é preciso exigir a *percentagem* de pureza garantida; ainda menos convém o comprador regular-se pela marca que está fóra dos saccos; é preciso regular-se pelo contheudo dos saccos.

O unico meio de conhecer o Enxofre bom ou mau é a analyse.

A casa

O. HEROL & C.^a

Lisbõa

tem Enxofre moído em pó com 99 % de pureza garantida, em Lisbõa em saccos de 45 kilos, no Porto em saccos de 60 kilos.

Tambem tem *Sulphato de Cobre e Adubos Chemicos* de toda a especie tanto em Lisbõa como no Porto.

Escrever a

Herold & C.^a, Lisbõa, 14, R. da Prata, 1.º ou a Herold & C.^a, Porto, 25, R. da Nova Alfandega.

GRANDE REVOLUÇÃO?!...**Ocasião unica. Só até ao fim do corrente mez**

A fim de dar logar ás fazendas já apartadas para a proxima estação de **VERÃO** vendem-se todos os artigos que restam da estação de inverno, com grandes

DIFFERENÇAS NOS PREÇOS

até então marcados.

Artigos para liquidar:

Flanellas de algodão e de lã; fazendas para vestidos de senhora e de criança; casimiras muito fortes, cheviotes e picotilhos; chailes, capotas e capas de malha, boinas, etc., etc.

Estes e muitos outros artigos se vendem mais

baratos para pôr fóra

Só até ao fim do mez. Aproveitem!

Os freguezes continuam a ter direito ao **BONUS** que um dos grandes depositos fornecedores d'esta casa distribue a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Em cada compra de 100 réis receberá o freguez uma **SENHA-BONUS** pelo que terá direito a escolher os bons premios e que mais uteis lhes sejam

SÓ NA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA

LARGO DA EGREJA

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A. EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigoros mente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de
instrução e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA
DE
JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, grammas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

A ELECTRICA

— DE —

304

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com sede em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados pára-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

CARVÃO DE KOCK

Vendem, n'esta villa, João Carrasquinho & C.^a a 500 réis cada sacca e a 450 réis de 10 saccas para cima.

Tambem vendem figos de ceira a 600 réis a arroba

SEBO

Derretido, de 1.^a qualidade, a 2\$400 réis cada arroba.

ROJÃO

para engorda de porcos e sustento de cães a 800 réis cada arroba.

Vendem, n'esta villa, A. L. Salgado & Irmãos.

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sair quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.^o.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

365

Vende e concerta toda a qualidade de relgios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.



RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriottica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variabilissimos d'esta contenda entre a poderosa laglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADcock & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA